

OS PARTICIPANTES DÃO VOZ

AO PROJETO PLANTAR O FUTURO



► Professora Ana Pestana | EBS Gonçalves Zarco

«Estas atividades fora da escola são muito importantes para motivar os alunos, para que eles se deem conta de que a destruição de uma árvore, de uma planta, é mais fácil do que a sua recuperação. E, realmente, as serras estão escalvadas e é necessário que cada um de nós contribua para a sua recuperação.»

► Professora Laurinda Jardim | EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva

«Esta é uma atividade muito interessante. Nenhum dos alunos disse que não valia a pena vir; é sinal de que estão todos entusiasmados. Julgo que a partir de agora vão ter mais cuidado com a floresta. Uma das turmas já tinha participado numa ação semelhante, por aqui perto, e já tinha plantado algumas árvores. Esta questão ambiental é algo que me preocupa também. Foi muito triste subir esta zona toda e ver várias partes devastadas pelos incêndios. A floresta ainda está a recuperar. Estes são meninos da cidade e há que incentivar-los a virem para o terreno ver o que realmente se passa. Vamos regenerar este espaço.»



► Professora Teresa Jardim | ES de Francisco Franco

Enquanto docente de Inglês, consegue fazer a ligação entre o plano curricular da disciplina e a plantação de árvores?

«É sempre possível fazer esta ligação porque o currículo e as temáticas já previstas no currículo permitem-nos muita margem de manobra para abordarmos estes assuntos. É preciso é fazê-lo de maneira aliciante para os alunos e eu acredito que, independentemente da disciplina que ensinamos, é cada vez mais importante trazer os alunos de volta para a natureza.»



► Laura Silva | EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva

«Para proteger o ambiente, no meu dia a dia, faço reciclagem, não atiro lixo para o chão e tento alertar os colegas para esta problemática. Tento ainda poupar água, devido aos custos, mas também para diminuir o seu consumo. Desligo sempre as luzes desde que não esteja ninguém nos vários espaços. Plantar uma árvore na serra não só ajuda a garantir mais oxigénio como melhora a qualidade do ar. Também ajuda na fixação dos solos, para eles não deslizarem.»



► Ivan Henriques | EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas - Carmo

«A árvore que plantei chama-se Aldora e tem o número 384. Não é a primeira vez que participo neste tipo de ação. Costumo ajudar na fazenda do meu tio e lá planta-se de tudo, como, por exemplo, figueiras, morangueiros, laranjeiras e pitangueiras. Sempre que vier a este local, hei de visitar a minha plantação.»



► Tiago Li | Escola da APEL

«Não faço muitas atividades na natureza, mas gostava de vir a fazer algumas levadas, *canyoning* e escalada. Progredi, hoje, ao participar nesta atividade. Provavelmente, hei de trazer cá a minha família para visitarmos a árvore que plantei.»



► Miguel Caldeira | EBS D.ª Lucinda Andrade

«Este é um projeto muito interessante, que sensibiliza as pessoas para a importância da preservação da natureza. Uma pessoa só não consegue fazer muito, mas em conjunto talvez consigamos dar mais um passo em frente.»



7

Voluntários

da Cruz Vermelha Portuguesa envolvidos

17

Funcionários da SRE na organização

200 000

as plantas criadas em média, por ano, nos viveiros do IFCN, IP-RAM

20 a 50

anos, tempo necessário para uma árvore chegar à idade adulta

laVie

PLANTAR O FUTURO

JM

Segurança na Serra



> CURIOSIDADES

ESTA CARA NÃO ME É ESTRANHA... UM ALUNO SEMPRE PRESENTE



Carlos Sá | Estagiário no Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN, IP-RAM)

A equipa da SRE, ao acompanhar as ações de plantação, encontrou o Carlos Sá, aluno que, ao longo de vários anos, a tem acompanhado em diversos projetos e atividades, seja como entrevistado para o suplemento 'Ponto e Vírgula' ou como apresentador das 'Novas Conferências do Casino'. Agora, no papel de estagiário, no Instituto das Florestas e Conservação da Natureza (IFCN, IP-RAM), confidenciou que «este projeto é a minha praia. Já participei em algumas ações de plantação, mas desta vez estou no outro lado, na preparação e na elaboração. Estou a dar apoio aos jovens que estão a participar.» O empenho e o entusiasmo demonstrados revelam que o trabalho feito nos "bastidores" das plantações é também importante e indispensável para o sucesso da atividade.

COMO SE REGISTA A PLANTAÇÃO DE 30 MILHÕES DE ÁRVORES?

A ENO - Environment online (rede global de escolas e comunidades para o desenvolvimento sustentável), em associação com a Envirate (um aplicativo móvel que visa registar árvores e avaliar o ambiente), juntou-se ao 'Plantar o Futuro', no dia 15 de março, e rumou às serras de Santo António. Nesse local realizou o registo das árvores plantadas e apresentou aos alunos da Escola Secundária de Jaime Moniz o seu projeto que, desde 2004, conta com a participação de mais de 10 000 escolas distribuídas por 157 países, num esforço que resultou em 30 milhões de árvores plantadas.

